MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO CURSO DE INTENDÊNCIA

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO/ EMPREGO TÁTICO I

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA EMPREGO TÁTICO I - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: EMPREGO TÁTICO I
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: -Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: –Conduzir o emprego da fração logística em Operações Convencionais.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: –Planejar e Executar a organização e o emprego do Serviço de Intendência

UD I: Conceituação Doutrinária	**Cg H: 36**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Organização dos Elementos da Força Terrestre: 1) As Armas, Quadro e Serviço 2) As estruturas Organizacionais	4	-	- Compreender e relacionar os fundamentos da logística militar terrestre, dentro do sistema logístico existente, de acordo com o manual de Logística (EB 20-MC-10.204) e da Nota de Coordenação Doutrinária 001/2015-DECEx, de 12 Jan 15, para identificar os princípios básicos do apoio logístico. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
b. Fundamentos da Logística: 1) Princípios da Logística; 2) Níveis de Condução das Operações Logísticas; 3) O Ciclo Logístico; 4) A Logística Reversa; 5). Capacidades Básicas da Logística; 6). Interações da logística.	4	-	
c. Organização da Logística: 1) Tipos de estrutura do apoio Logístico; 2) Formas de Apoio; 3) Níveis de Execução da Logística;	4	-	
d. Planejamento da Logística: 1) Premissas do Planejamento Logístico; 2) Condicionantes do Planejamento Logístico; 3) Etapas do Planejamento Logístico;	4	-	

UD I: Conceituação Doutrinária	Cg H: 36		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
e. Estrutura da Logística: 1) Estrutura Logística no Território Nacional; 2) Estrutura do Apoio Logístico às Operações.	4	-	- Compreender e relacionar os fundamentos da logística militar terrestre, dentro do sistema logístico existente, de acordo com o manual de Logística (EB 20-MC-10.204) e da Nota de Coordenação Doutrinária 001/2015-DECEx, de 12 Jan 15, para identificar os princípios básicos do apoio logístico. (CONCEITUAL) **ET–DECISÃO E FLEXIBILIDADE**
f. Organização da Estrutura de Apoio Logístico: 1) Organização e Emprego do Gpt Log 2) Organização e Emprego do B Log;	4	-	
g. Frações do Batalhão Logístico: 1) A CCAp; 2) A Cia Log Trnp; 3) A Cia Log Sup; 4) A Cia Log Mnt; 5) A Cia Log RH; 6) A Cia Seg; 7) A Cia Sau Avçd.	4	-	
h. Atividades das Áreas Funcionais da Logística: 1) Área Funcional de Apoio ao Material; 2) Área Funcional de Apoio ao Pessoal; 3)Área Funcional de Apoio de Saúde**.**	4	-	
i. O Desdobramento Logístico: a. Área de Retaguarda; b. Desdobramento Logístico na Bda – a BLB. c. Análise dos Fatores para Localização da BLB.	4	-	

UD II: Estimativas Logísticas	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estimativa Logística do Grupo Funcional Suprimento; **b. Estimativa Logística do Grupo Funcional Transporte;** **c. Estimativa Logística do Grupo Funcional Recursos Humanos.**	24	-	- Realizar estimativa logística dos diversos grupos funcionais, conforme DAMEPLAN 2008 e Nota de Aula de Emprego Tático I do C Int. (FACTUAL). **ET–METICULOSIDADE E ORGANIZAÇÃO**

UD III: Estágios Práticos Supervisionados	Cg H: 324		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Estágio Prático Supervisionado (Exercícios Inopinados) 1) Atividades Logísticas das diversas frações do B Log em atividades de curta duração.	8	4	- Compreender e correlacionar as funções logísticas da Cia Log Sup, Cia Log RH, Cia Log Trnp e CCAp do B Log, na Área de Instrução da AMAN, em apoio aos demais Cursos, de acordo com o manual de Logística Militar Terrestre (EB 20-MC-10.204) e da Nota de Coordenação Doutrinária 001/2015-DECEx, de 12 Jan 15. (FACTUAL) **ET–LIDERANÇA, DIREÇÃO E DEDICAÇÃO**
b. Estágio Prático Supervisionado (Exercício de Aplicação no terreno.) 1) Funções dos integrantes das diversas frações do B Log em campanha, numa situação tática de guerra convencional.	24	16	
c. Estágio Prático Supervisionado (Módulo de Operações Ofensivas) 1) Funções dos integrantes das diversas frações do B Log em campanha, numa situação tática de guerra convencional, realizando Operações Ofensivas.	40	16	
d. Estágio Prático Supervisionado (Módulo de Operações Defensivas) 1) Funções dos integrantes das diversas frações do B Log em campanha, numa situação tática de guerra convencional, realizando Operações Defensivas.	40	16	
c. Estágio Prático Supervisionado (Estágio de Logística Integrada) 1) Organização, Preparo e Emprego das Unidades de Logística.	40	16	
d. Estágio Prático Supervisionado (Manobra Escolar): 1) Desdobramento das instalações a cargo do B Log na BLB e/ou Dstc Log. 2) Controle de suprimentos das diversas classes. 3) Mudança de BLB. 4) Emprego dos meios de comunicações do B Log 5) Elaboração dos diversos documentos de responsabilidade das frações. 6) Planejamento e execução do apoio logístico nos diversos Grupos Funcionais à operação considerada. 7) Elaboração e execução do plano de segurança das instalações logísticas.	72	32	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA/1	Prova Formal	01	01	I
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I e II

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada uma AA, do tipo escrita (trabalhos individuais ou em grupo).

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, do tipo escrita.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. EB20-MC-10,204 Logística Militar Terrestre

_____. NCD 01/2015 – Logística em Apoio às Operações

BRASIL. AMAN. NOTA DE AULA TRANSPORTE 3º ano C Int. Resende: Gráfica acadêmica, 1ª EDIÇÃO, 2017.

BRASIL.EB60-ME-11.401. Assuntos Mortuários em campanha. 1ª EDIÇÃO, 2018.

BRASIL MD42-M-02- Doutrina de Logística Militar - 3ª Edição, 2016.

BRASIL EB70-MC-10.202 - Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Edição, 2017.

BRASIL EB60-ME-11.401- Manual de Ensino Dados Médios de Planejamento, 1ª Edição, 2017.

BRASIL C 29-15- Batalhão Logístico, 1ª Edição, 1984.

Gestão de Cadáveres após Desastres: Manual para Equipes de Primeira Resposta no Terreno. Segunda edição (revisada).Washington, D.C., EUA : OPAS, 2016.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO/ EMPREGO TÁTICO II

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA EMPREGO TÁTICO II - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: Emprego Tático II – Logística de Transporte
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: - Conduzir frações em operações de transporte
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: –Realizar as atividades de natureza administrativa e operacional
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: –Executar as atividades de transporte aplicadas às atividades administrativas e operacionais

UD I: Transporte	**Cg H: 32**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Transporte militar 1) Conceito básicos relativos ao transporte militar. 2) Transporte operacional e transporte administrativo. 3) Planejamento dos transportes.	2	-	Compreender e relacionar os conceitos básicos relativos ao transporte militar, distinguir os conceitos de transporte operacional e transporte administrativo. Planejar transportes definindo o que transportar, quando transportar, como transportar e com que transportar. Conforme o Manual de Campanha Transportes Militares (C55-1). Conhecer os tipos de transportes terrestres, que atendem as necessidades do país na paz e que poderão ser mobilizados. Compreender e relacionar as formas de estacionamento, durante uma marcha motorizada, bem como os trabalhos executados para a seleção e preparação do local de estacionamento. (CONCEITUAL) **ET–ADAPTABILIDADE**
b. Estacionamento 1) Formas de estacionamento. 2) Trabalhos executados pelos elementos responsáveis pela seleção e preparação do local de estacionamento.	1	-	
c. Transporte Rodoviário 1). Conceitos utilizados no transporte motorizado. 2) Formações de marcha. 3) Organização de uma coluna motorizada. 4) Destacamento precursor. 5) Meios de comunicações dentro da coluna de marcha. 6) Atividades desenvolvidas pelo	6	-	Conhecer os tipos de transportes terrestres e aeroviário que atendem as necessidades do país na paz e que poderão ser mobilizados. Compreender os conceitos do transporte ferroviário, dutoviário e aeroviário bem como realizar os planejamento desses modais de transportes, conforme o Manual de Transportes para uso das Forças Armadas (MD34-M-04), o Manual de Campanha Transportes Militares (C55-1), o Manual Técnico Aerotransporte

pessoal de controle. 7) Alto-horário realizados em uma marcha motorizada. 8) Processos pelos quais uma coluna de marcha pode inverter sua direção. 9) Quadro de movimento, Gráfico de marcha, Plano de Carregamento e Plano de Embarque. 10) Problemas de espaço e tempo relativo a Trnp.			(EB60-MT-34.404) e Nota de Aula do Curso de Intendência. **ET–AUTOCONFIANÇA E ORGANIZAÇÃO**
d. Transporte Ferroviário 1) Possibilidades e limitações do transporte ferroviário. 2) Terminologia adequada ao transporte ferroviário. 3) Planejamento do transporte ferroviário. 4) Meios disponíveis necessários ao transporte ferroviário. 5) Instalações fixas e os veículos ferroviários necessários ao transporte ferroviário. 6) Critérios para alocação de pessoal e carga nos veículos ferroviários. 7) Tipos de vagões mais adequados ao transporte de cada classe de suprimento.	3	-	Conhecer os tipos de transportes terrestres e aeroviário que atendem as necessidades do país na paz e que poderão ser mobilizados. Compreender os conceitos do transporte ferroviário, dutoviário e aeroviário bem como realizar os planejamento desses modais de transportes, conforme o Manual de Transportes para uso das Forças Armadas (MD34-M-04), o Manual de Campanha Transportes Militares (C55-1), o Manual Técnico Aerotransporte (EB60-MT-34.404) e Nota de Aula do Curso de Intendência. **ET–AUTOCONFIANÇA E ORGANIZAÇÃO**
e. Transporte Dutoviário 1) Dados básicos de Planejamento. 2) Oleodutos. 3)Responsabilidades pelo transporte dutoviário.	2		
f. Transporte Aeroviário 1) Terminologias relacionadas com transporte aeroviário 2) Tipos de Aeronaves (asa fixa, asa rotativa e comerciais de transporte) 3) Acondicionamento e preparação da Carga. 4) Materiais Perigosos. 5) Planejamento do aerotransporte.	3	-	
g. Transporte Hidroviário 1) Conceitos utilizados no transporte fluvial. 2) Centro de Embarcações da Amazônia (CECMA). 3) Principais tipos de embarcação utilizados pelo EB. 4) Equipamentos de navegação. 5) Constituição da tripulação dos	4	-	Compreender e relacionar os conceitos utilizados no transporte fluvial; a missão e organização do CECMA, os dados de planejamento de pessoal e material. Entender como funciona a segurança nos transportes terrestres, hidroviário e aeroviário, conforme o Manual de Transportes das Forças Armadas (MD34-M-04), O Manual de Campanha Transportes Militares (C55-1) e Nota de Aula do

diferentes tipos de embarcação. 6) Atividades desenvolvidas pela tripulação da embarcação. 7) Dados básicos de planejamento para o transporte fluvial de pessoal e material. 8) Técnica de balanceamento de embarcações. 9) Fatores de planejamento da segurança nas operações de transporte fluvial.			Curso de Intendência. **ET–AUTOCONFIANÇA E ORGANIZAÇÃO**
h) Segurança nas operações de transportes (Terrestres, Hidroviário e Aeroviário) 1) Segurança nos transportes terrestres. 2) Segurança nos transportes hidroviário. 3) Segurança nos transportes aeroviários.	2	-	
i) Transporte Intermodal e Terminais de Transportes 1) Conceitos utilizados no transporte intermodal. 2) Utilização de contêiner pelo Exército. 3) Tipos de Terminais de Transportes.	2	-	
j. Transporte na Logística Empresarial e na Gestão da Cadeia de Suprimento 1) Modalidades de transportes e sua utilização competitiva de acordo com tipos de carga, distância e tempo. 2) Transportadores e operadores logísticos. 3) Conceitos de Roteirização e controle de frotas. 4) Planejamento de instalações de armazenagem e de centrais de distribuição. 5) Emprego de sistemas WMS (Warehouse Management Systems). 6) Operações de recebimento, armazenagem, abastecimento, atendimento de pedidos, embalagem e expedição em CDs. 7) Indicadores de desempenho relacionados à armazenagem, transporte e distribuição. 8) Conceitos Básico de SIGELOG	6	-	Conhecer como ocorre o transporte logístico empresarial e da gestão da cadeia de suprimento, roteirização e controle de frotas, armazenagem, emprego do sistema WMS e indicadores de desempenho, conforme a nota de aula do Curso de Intendência. **ET– FLEXIBIILIDADE E ORGANI8ZAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Poderá realizar duas AA, do tipo escrita, ou trabalhos individuais ou em grupos.

2) Avaliação de Controle (AC)

Serão realizadas duas AC, do tipo escrita.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA DEFESA. Manual de Transportes para uso das Forças Armadas (MD34-M-04) 1ª Edição/2012.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO. Manual de Campanha Transportes Militares (C55-1), 1ª Edição. Brasília, EGGCF, 1983.

BRASIL. AMAN. Nota de aula de transporte do 3º ano C Int. Resende: Gráfica acadêmica, 1ª EDIÇÃO, 2017.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. Manual Técnico Aerotransporte (EB60-MT-34.404), 1ª edição, 2015.

COMANDO LOGÍSTICO. Caderno de instrução preparação de cargas para o transporte (EB40-CI-1 0.900), 1ª edição, 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Caderno de Instrução – Prevenção de acidentes de instrução (CI 32-1) 1ª Edição/2012.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO/ TÉCNICAS MILITARES V

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES V - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: Técnicas Militares V – Administração de Material
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: - Realizar as atividades de aplicadas às atividades administrativas
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: –Realizar as atividades de natureza administrativa
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: –Executar as atividades de gestão de material aplicadas às atividades administrativas

UD I:	**Cg H: 40**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Suprimento 1) Conceitos Básicos de Suprimento 2) Organização da Cadeia de Suprimento	4	-	Compreender, relacionar e identificar os conceitos da atividade de Administração de Material no âmbito do Exército, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com as Normas Vigentes.(CONCEITUAL) **ET–AUTOCONFIANÇA, ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO**
b. Setor de Material 1) Setor de Material (Almoxarifado) na estrutura de uma Organização Militar 2) Atribuições e Responsabilidades dos Agentes da Administração no Setor de Material.	6	-	
c. Gestão de material 1) Conceitos básicos de material. 2) Processo de Provisão de material (exceto Sup Cl I). 3) Gerência de Suprimento dentro do Setor de Material. 4) Processo de Suprimento automático via Cadeia de Suprimento (exceto Sup Cl I).	12	-	
d. Contabilidade de material 1) Sistemas de Controle de Material usados no EB. 2) Atribuição dos Agentes da administração responsáveis pela	2	-	

escrituração do material. 3) Unificação Patrimonial.			
e. Passagem de função 1) Conceitos básicos. 2) Substituições temporárias 3) Procedimentos para o recebimento do cargo, encargo e cargas.	4		
f. Exploração econômica de bens 1) Preceitos comuns das formas de exploração econômica de bens pela UA. 2) Recursos auferidos da exploração econômica de bens e serviços da UA.	4	-	
g. Sistema de Importação e Exportação 1) SISCOMEX. 2) Portão Único de Comércio Exterior. 3) Regimes Aduaneiros. (canais da Receita Federal do Brasil). 4) Transporte Internacional. 5) INCOTERMS. 6) Tipos de Carga. 7) Modais de Transporte sob a ótica da importação e exportação. 8) Atribuições e responsabilidades dos órgão envolvidos na importação. 9) Atribuições e responsabilidades dos órgão envolvidos na exportação.	8	-	Compreender, relacionar e identificar os conceitos da atividade de Administração de Material no âmbito do Exército, identificando a vertente administrativa na estrutura da OM, de acordo com as Normas Vigentes. Identificando as consequências para as OM em relação ao Sistema de importação e exportação do Exército Brasileiro (FACTUAL) **ET–AUTOCONFIANÇA, ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA	Prova Formal	01	01	I
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Poderá realizar uma AA, do tipo escrita, ou trabalho individual ou em grupos.
2) Avaliação de Controle (AC)
Será realizada uma AC, do tipo escrita.
3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.
a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H.. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BITTENCOURT, Sidney. Curso básico de licitações. 2ª ed. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.

BRASIL. Decreto nº 98.820, de 12 de janeiro de 1990. Aprova o Regulamento de Administração do Exército (RAE)-(R-3). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jan. 1990. p. 986.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Regulamento de Administração do Exército (R-3). Brasília, EGGCF, 1990.

_____. _____. _____. Boletim de Catalogação de Suprimento (BS91). Brasília, EGGCF, 1991.

_____. _____. _____. Instruções Reguladoras às Instruções Gerais para Utilização do Patrimônio Imobiliário Jurisdicionado ao Exército Brasileiro (IR 50-03). Brasília, EGGCF, 1989.

_____. _____. _____. Instruções Reguladoras para Distribuição de Fardamento (IR 70-04), Brasília, EGGCF, 1999.

_____. _____. _____. Orientações aos Agentes da Administração. Brasília, DF, jul. 2018.

_____. _____. _____. Portaria n° 09- D Log, de 27 de junho de 2002. Aprova as Normas Administrativas Relativas Ao Suprimento (NARSUP). Boletim do Exército, Brasília, DF, 05 jul. 2002. p. 39.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.759, de 05 de fevereiro de 2009. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 fev. 2009. p. 1.

_____. Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Instrução Normativa SRF nº 611, de 18 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a utilização de declaração simplificada na importação e na exportação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jan. 2006. p. 20.

_____. _____. _____. Instrução Normativa SRF nº 680, de 02 de outubro de 2006. Disciplina o despacho aduaneiro de importação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 2006. p. 38.

_____. _____. _____. Instrução Normativa RFB nº 1.702, de 21 de março de 2017. Disciplina o despacho aduaneiro de exportação processado por meio de Declaração Única de Exportação (DU-E). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 mar. 2017. p. 25.

_____. _____. _____. Coordenação-Geral de Administração Aduaneira. Portaria COANA nº 23, de 17 de março de 2017. Dispõe sobre os procedimentos para a anexação digital de documentos por meio do módulo Anexação Eletrônica de Documentos do Portal Único do Comércio Exterior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mar. 2017. p. 54.

_____. _____. _____. _____. Portaria COANA nº 54, de 03 de julho de 2017. Dispõe sobre a utilização do módulo de Controle de Carga e Trânsito (CCT) para o registro da recepção em recintos aduaneiros de mercadorias a serem submetidas a despacho aduaneiro de exportação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 jul. 2017. p. 23.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. Portaria nº 14, de 22 de março de 2017. Dispõe sobre as operações de exportação

processadas por meio da Declaração Única de Exportação (DU-E). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 mar. 2017. p. 75.

_____. _____. _____. Portaria nº 23, de 14 de julho de 2011. Dispõe sobre operações de comércio exterior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2011. p. 65-92.

_____. Portaria Conjunta RFB / SECEX nº 349, de 21 de março de 2017. Dispõe sobre a Declaração Única de Exportação - DUE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 mar. 2017. p. 29.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO/ TÉCNICAS MILITARES VI

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES VI - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: TÉCNICAS MILITARES VI
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: - Desempenhar com excelência a função de Oficial de Intendência na gestão da subsistência.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: - Realizar as atividades de natureza administrativa.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: - Executar as atividades de administração de subsistência aplicadas à rotina de uma Organização Militar.

UD I: Administração de Subsistência	**Cg H: 32 Ha**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Atividade de subsistência do Exército Brasileiro 1) A estrutura, a organização e a missão do sistema, no que se refere aos canais entre seus diversos órgãos e as UA consumidoras. 2) Contrato de Objetivos Logísticos (COL), sua importância e utilização para a sistemática de obtenção de suprimentos e gestão de recursos destinados à subsistência.	4	-	- Compreender e relacionar os conceitos da atividade de subsistência do Exército, da estrutura e organização do sistema e seus diversos Órgãos, bem como compreender a importância do Contrato de Objetivos Logísticos para a correta gestão e utilização dos recursos descentralizados, sabendo utilizá-lo como fundamental ferramenta de gestão. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
b. Gestão da prática operativa no aprovisionamento da UA 1) Terminologia empregada nas atividades de aprovisionamento. 2) Agentes do serviço de aprovisionamento de uma UA e suas atribuições. 3) Serviço de aprovisionamento de uma UA e suas peculiaridades. 4) Tipos e objetivos das inspeções efetuadas no serviço de aprovisionamento de uma UA. 5) Documentação utilizada no sistema de subsistência, nível UA. 6) Calcular etapas, rações, quantitativos e	8	-	- Compreender e relacionar os conceitos da atividade de subsistência do Exército, no que diz respeito à rotina diária de um Setor de Aprovisionamento, da documentação empregada nas atividades corriqueiras, das inspeções internas e externas realizadas para garantir a correta escrituração e cumprimento da legislação, dos agentes do serviço de aprovisionamento, sua importância e atribuições. (CONCEITUAL) -Calcular etapas, quantitativos e complementos (PROCEDIMENTAL) **ET– ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO**

complementos, estabelecendo suas relações e finalidades.			
c. Armazenagem dos artigos de subsistência 1) Operações fundamentais e permanentes, compreendidas na armazenagem dos artigos de subsistência. 2) Princípios básicos de armazenagem nos aspectos relacionados aos locais utilizados, aos equipamentos empregados e aos cuidados a observar. 3) Fatores intrínsecos, extrínsecos e acidentais que influem na perecibilidade dos artigos 4) Características dos depósitos especiais (silos e câmaras frigoríficas). 5) Características das instalações e dependências de um Setor de Aprovisionamento 6) Cuidados na estocagem de artigos diversos de subsistência. 7) Correta gestão do depósito, no que diz respeito a controle do estoque e administração de gêneros de subsistência bem como sua correta disposição e movimentação. 8) Documentação relacionada à armazenagem e movimentação de itens de subsistência 9) Principais tipos de pragas e animais daninhos, as condições favoráveis para o seu desenvolvimento nos depósitos de víveres e as medidas preventivas e de combate a estes agentes. 10) Técnica do expurgo, sua finalidade e os equipamentos utilizados. 11) Rações operacionais e alimentação em campanha	6	-	- Compreender e relacionar os conceitos de armazenagem de gêneros de subsistência, através das peculiaridades dos artigos e dos depósitos existentes nas Organizações Militares; compreender as características das instalações e dependências constantes do Setor de Aprovisionamento, os conceitos para a eficiente e eficaz gestão do depósito, a documentação empregada em tal gestão, os principais riscos no que diz respeito à armazenagem de artigos de subsistência, seja em má gestão, fatores intrínsecos, extrínsecos ou acidentais ou pragas e animais daninhos .(CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
d. Nutrologia 1) Principais tipos de nutrimentos básicos, suas finalidades e as principais fontes de fornecimento. 2) Necessidade calórica do homem em diversas situações de esforço.	4	-	- Compreender e relacionar os conceitos de nutrologia, adaptados para as necessidades de uma Organização Militar, ressaltando os principais tipos de nutrimentos. (CONCEITUAL) - Calcular a necessidade calórica da tropa,

3) Valor energético da ração alimentar e os percentuais de energia fornecidos pelos nutrimentos básicos de uma etapa. 4) Confecção de cardápios adequados à tropa. 5) Monotonia alimentar e aspectos a serem observados para evitá-la.			relacionando-a com a confecção de cardápios adequados, evitando-se a mononia alimentar. (PROCEDIMENTAL) **ET– ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO**
e. Análise de alimentos 1) Importância da bromatologia e de bacteriologia na inspeção de alimentos. 2) Análise realizadas pelo LIAB. 3) Fraudes mais comuns e suas consequências nos diversos alimentos. 4) Fatores que indicam o bom estado de conservação e as boas condições de consumo dos diversos tipos de alimentos, seja itens do QS ou do QR.	4		- Compreender e relacionar os conceitos de análise de alimentos, conhecendo a atividade de um LIAB, sua importância para o EB e as fraudes mais comuns encontradas nos artigos adquiridos para o Setor de Aprovisionamento, bem como os fatores que indicam o bom estado de conservação dos itens do QS e do QR. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO**
f. Preparo e conservação de alimentos 1) Operações das fases de pré-preparo e cocção e as operações de natureza físico-químicas, especificamente em relação à temperatura e cocção dos alimentos. 2) Importância da conservação dos alimentos como medidas de economia e fator primordial no preparo de uma alimentação saudável. 3) Principais cuidados a observar no congelamento e descongelamento de alimentos, particularmente das carnes.	2		- Compreender e relacionar os conceitos de preparo de alimentos, no que diz respeito às fases de preparo e pré-preparo dos alimentos, suas características e peculiaridades, bem como a importância da correta conservação dos alimentos recebidos, pré-preparados e preparados. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
g. Equipamentos, móveis e utensílios de rancho e segurança na cozinha 1) Tipos e características dos equipamentos de preparação, refrigeração, cocção, móveis e utensílios de rancho mais utilizados na UA e suas respectivas manutenção e limpeza. 2) Medidas de segurança na utilização dos equipamentos e na rotina diária de um Setor de Aprovisionamento.	2		- Compreender e relacionar os conceitos pertinentes aos equipamentos, móveis e utensílio de rancho, conhecendo suas características, utilização, medidas de segurança e de manutenção. Conhecer os acidentes passíveis de ocorrer em um Setor de Aprovisionamento, sabendo adotar as medidas de segurança necessárias para se evitá-los. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO, AUTOCONFIANÇA, DECISÃO E ADAPTABILIDADE**
h. Etiqueta social 1) Montagem da mesa. 2) Tipos de serviço. 3) Aspectos a serem observados na organização de eventos diversos. 4) Recepção de autoridades.	2		- Compreender e relacionar os conceitos de etiqueta social, aplicados a eventos que o Encarregado do Setor de Aprovisionamento é capaz de organizar, tais como correta montagem de mesa, tipos de serviço, bebidas, procedimentos gerais a serem seguidos para servir e se portar em uma

			refeição. Conhecer as peculiaridades de organizar um evento na OM, inclusive no que diz respeito à recepção de autoridades. (FACTUAL) **ET–DEDICAÇÃO, AUTOCONFIANÇA, DECISÃO E ADAPTABILIDADE**

UD II: Segurança dos Alimentos	Cg H: 40		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a.Perigos e riscos em alimentos 1) Perigos em alimentos quanto ao tipo e a gravidade. 2) Riscos.	2	-	- Compreender e identificar os perigos e riscos em alimentos, de acordo com a legislação vigente, para prover alimentação segura para a tropa. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
b. Legislação técnica oficial 1) Regulamento Técnico para inspeção sanitária de alimentos 2) Regulamento Técnico das condições higiênico sanitárias e de boas práticas de fabricação). 3) Critérios de higiene e boas práticas operacionais para alimentos produzidos, fabricados, industrializados, manipulados e prontos para o consumo 4) Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados a Estabelecimentos Produtores ou Industrializadores de Alimentos e Lista de Verificação 5) Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. 6) Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança de Alimentos nas Organizações Militares e Lista de Verificação.	2	-	- Compreender e relacionar o Regulamento Técnico para inspeção sanitária de alimentos, o Regulamento Técnico das condições higiênico sanitárias e de boas práticas de fabricação; descrever os critérios de higiene e boas práticas operacionais para alimentos produzidos, fabricados, industrializados, manipulados e prontos para o consumo; identificar o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores ou Industrializadores de Alimentos e Lista de Verificação; descrever o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação e o Regulamento Técnico de Boas Práticas em Segurança de Alimentos nas Organizações Militares e Lista de Verificação de acordo com esta legislação, para descrever as legislações técnicas oficiais. (FACTUAL) **ET– ORGANIZAÇÃO E DEDICAÇÃO**
c. Introdução à microbiologia 1) Microbiologia e micro-organismo 2) Tipos de bactérias e as doenças causadas por elas. 3) Tipos de vírus e as doenças causadas por eles. 4) Tipos de fungos e as doenças causadas por eles. 5) Tipos de protozoários e as doenças causadas por eles.	2	-	- Compreender e diferenciar microbiologia e micro-organismo; identificar os tipos de bactérias e as doenças causadas por elas, os tipos de vírus e as doenças causadas por eles, os tipos de fungos e as doenças causadas por eles e os tipos de protozoários e as doenças causadas por eles, de acordo com a legislação vigente, para prover a alimentação de forma saudável e segura. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
d. Doenças veiculadas por alimentos 1) Principais doenças veiculadas pelos alimentos. 2) Incidência das doenças veiculadas pelos alimentos no âmbito das Forças Armadas.	2	-	- Compreender e identificar as principais doenças veiculadas por alimentos bem como a sua incidência no âmbito das Forças Armadas de acordo com a legislação vigente, para prover a alimentação de forma saudável e segura. (CONCEITUAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**

e. Fatores intrínsecos e extrínsecos para a conservação dos alimentos 1) Fatores intrínsecos ao alimento que influenciam negativamente ou positivamente na multiplicação dos micro-organismos. 2) Fatores extrínsecos ao alimento que influenciam negativamente ou positivamente na multiplicação dos micro-organismos.	2	-	- Compreender e identificar os fatores intrínsecos ao alimento que influenciam negativamente ou positivamente na multiplicação dos micro-organismos e os fatores extrínsecos ao alimento que influenciam negativamente ou positivamente na multiplicação dos micro-organismos, de acordo com a legislação vigente, para prover a alimentação de forma saudável e segura. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
f. Princípios de conservação dos alimentos 1) Princípio de conservação dos alimentos pelo calor. 2) Princípio de conservação dos alimentos pelo frio. 3) Princípio de conservação dos alimentos pela adição de solutos, concentração, desidratação e liofilização. 4) Princípio de conservação dos alimentos pela mudança de PH. 5) Princípio de conservação dos alimentos pela utilização de aditivos.	2		- Compreender e identificar o princípio de conservação dos alimentos pelo calor, pelo frio, pela adição de solutos, concentração, desidratação e liofilização, pela mudança de PH e pela utilização de aditivos, de acordo com a legislação vigente, para prover a alimentação de forma saudável e segura. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
g. Contaminação física, química e seu controle 1) Contaminantes químicos nos alimentos. 2) Contaminantes físicos dos alimentos.	2		- Compreender e identificar os contaminantes físicos e químicos dos alimentos, de acordo com a legislação vigente, para prover a alimentação de forma saudável e segura. (FACTUAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**
h. Controle de animais sinantrópicos 1) Animais sinantrópicos e as doenças por eles veiculadas. 2) Medidas de controle de animais sinantrópicos.	2		- Compreender e relacionar os animais sinantrópicos e as doenças por eles veiculadas; realizar as medidas de controle de animais sinantrópicos, de acordo com a legislação vigente, para descrever as medidas de controle de animais sinantrópicos. (CONCEITUAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**
i. Sistemas atuais de gestão em segurança de alimentos 1) Sistemas atuais de gestão em segurança de alimentos.	4		- Compreender e relacionar os sistemas atuais de gestão em segurança alimentar de acordo com a legislação vigente, para realizar a administração efetiva dos recursos recebidos e para prover a alimentação da tropa, com qualidade, variedade e de forma saudável. (CONCEITUAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**

j. Medidas Saniantes 1) Principais medidas saniantes. 2) Medidas que influenciam na sanitização.	4		- Compreender as medidas saniantes necessárias à segurança dos alimentos , bem como as medidas que influenciam na sanitização. (CONCEITUAL) **ET–DEDICAÇÃO E ADAPTABILIDADE**
l. Higiene ambiental e pessoal 1) processos de higiene ambiental 2) materiais utilizados na higiene ambiental 3) processos de higiene pessoal	4		- Compreender e relacionar os processos de higiene ambiental e pessoal e os materiais utilizados, de acordo com a legislação vigente, para prover a higienização de pessoal e material do Setor de Aprovisionamento. (PROCEDIMENTAL) **ET- PERSISTÊNCIA E ADAPTABILIDADE**
m. Boas práticas no recebimento, armazenamento e transporte de alimentos 1) Recebimento dos alimentos. 2) Armazenamento de alimentos. 3) Transporte dos alimentos.	4		- Compreender e relacionar as boas práticas no recebimento, armazenamento e transporte de alimentos, de acordo com a legislação vigente, para realizar o processo de recebimento de gêneros perecíveis e não perecíveis. (CONCEITUAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**
n. Projetos e instalações 1) Layout St Aprv	4		- Compreender e relacionar o Layout de um setor , de acordo com a legislação vigente, para executar a correta ordenação das instalações do Setor de Aprovisionamento. (PROCEDIMENTAL) **ET– DECISÃO E RESPONSABILIDADE**
o. Biossegurança em campanha 1) Cuidados especiais quanto a manipulação e transporte de alimentos em campanha 2) Cuidados quanto a qualidade da água.	4		- Compreender e relacionar os cuidados especiais quanto à manipulação e transporte de alimentos em campanha; descrever os cuidados quanto à qualidade da água, de acordo com a legislação vigente, para realizar a biossegurança da alimentação em campanha. (CONCEITUAL) **ET– DECISÃO, ADAPTABILIDADE E RESPONSABILIDADE**

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	**TIPO**	**FERRAMENTA**	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	**UD AVALIADAS**
Somativa	AA/1	Prova Formal	02	01	I
Somativa	AA/2	Prova Formal	01	01	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada uma AA, do tipo escrita (trabalhos individuais ou em grupo).

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, do tipo escrita.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

DIRETORIA DE SUBSISTÊNCIA. Normas de Procedimentos e de Controle para o Serviço de Aprovisionamento. Brasília, 1988

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. Regulamento de Administração do Exército (R-3 ou RAE). Brasília, EGGCF, 1990.

_____. Manual Técnico: Armazenagem de Suprimentos de Classe I (T10-201) 2ª Ed.1988

_____. Contrato de Objetivos Logísticos 2018 (COL).

_____. Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R 1 ou RISG). Brasília, 2003

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade dos Produtos Lácteos (RTIQ-Leite). Brasília, 1996

MINISTÉRIO DA DEFESA. Catálogo de Especificações dos Artigos de Subsistência (EB40-C-30.001). Brasília, 2017

_____. Manual de Alimentação das Forças Armadas, 2010

_____. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). Brasília, 2002

_____. PORTARIA N° 963/ SELOM , DE 9 DE AGOSTO DE 2005 .

_____.PORTARIA N° 02-D Log, DE 16 DE OUTUBRO DE 2008.

_____. Regulamento de Segurança dos Alimentos das Forças Armadas (MD42-R-01)

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Apostila de GMP / HACCP. Rio de Janeiro. OPAS. Maio de 2005.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Apostila de Auditoria do Sistema HACCP.

Rio de Janeiro. OPAS. Maio de 2005.
ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Manual de Técnicas Vivenciais de Aprendizagem . Rio de Janeiro. OPAS. Maio de 2005.
ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. CD-ROM com instruções do curso de Formação de Capacitadores em Métodos Modernos de Controle de Alimentos. Rio de Janeiro. OPAS. Maio de 2005.
Presidência da República. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Brasília, 2017.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/ 1811)

CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)
2º ANO/ TÉCNICAS MILITARES VII

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICS MILITARES VII - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: Técnicas Militares VII
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: - Realizar as atividades de natureza administrativa.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: - Integrar a Contabilidade às necessidades administrativas.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: - Executar as atividades de contabilidade aplicada às atividades administrativas.

UD I: Introdução à Contabilidade	**Cg H: 40**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Teoria da Contabilidade: 1) Evolução histórica da contabilidade; a. Metodologia da contabilidade; b. Referencial conceitual da contabilidade; c. Ambiente econômico da contabilidade; d. Núcleo fundamental da teoria contábil; e. Perspectivas e tendências da teoria contábil e da contabilidade em geral.	6	-	- Compreender e relacionar as evoluções históricas da teoria contábil; comparar a contabilidade primitiva e a contabilidade atual, de acordo com a Nota de Aula de Contabilidade, para identificar os avanços e as modificações da teoria contábil. **ET–ADAPTABILIDADE E DEDICAÇÃO**
b. Sistemas Contábeis: 1) Potencialidades e limitações das informações contábeis; 2) Informação contábil e o processo de tomada de decisões; 3) Sistema contábil e a integração com os usuários; 4) Subsistemas contábeis.	6	-	Compreender e identificar os Subsistemas contábeis; realizar o lançamento de diversos documentos comerciais; utilizar as técnicas contábeis, de acordo com a Nota de Aula de Contabilidade, para descrever a metodologia empregada na Contabilidade. **ET–DIREÇÃO**
c. Contabilidade Geral: 1) Técnicas de escrituração contábil e sua aplicação a empresas comerciais; 2) Demonstrações contábeis. (Balanço patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício).	6	-	Compreender e relacionar escriturações e demonstrações contábeis; aplicar técnicas de escrituração, de acordo com a Nota de Aula de Contabilidade, para executar as escriturações e demonstrações contábeis. **ET–DIREÇÃO**

d. Contabilidade Comercial: 1) Patrimônio das empresas; 2) Escrituração contábil; **a.** Operações de compras e vendas de mercadorias; **b.** Avaliação de estoques; **c.** Operações financeiras; **d.** Encerramento das contas de resultado; **e.** Balanço patrimonial.	6	-	Compreender e descrever o patrimônio das empresas, as formas de escrituração contábil, as operações de compra e venda de mercadorias, o Balanço Patrimonial e avaliação de Estoques e as operações financeiras, de acordo com a Nota de Aula de Contabilidade, para realizar o lançamento de diversos documentos comerciais. **ET–ADAPTABILIDADE**
e. Contabilidade de custos: –Finalidade da contabilidade de custos; –Centros de custos; –Cálculo dos custos de mercadorias e serviços	4	-	Compreender e identificar as atividades relacionadas à Contabilidade de Custos; realizar o lançamento de diversos documentos comerciais, de acordo com a Nota de Aula de Contabilidade, para operar o sistema de custos . **ET–DISCIPLINA E DEDICAÇÃO**
f. Siscustos: 1) Sistema de Custos do Exército Brasileiro**.**	4	-	Compreender e descrever as atividades relacionadas à Contabilidade de Custos de forma sistemática e eficiente; realizar estudos de caso; utilizar as ferramentas SISCUSTOS. **ET–DISCIPLINA E DEDICAÇÃO**
g. Contabilidade Pública: –Analisar o sistema contábil da Contabilidade Pública (SIAFI); –Identificar a dinâmica do orçamento público e sua repercussão na estrutura do patrimônio público; –Identificar a estrutura da contabilidade pública.	8	-	Compor as demonstrações contábeis exigidas na contabilidade pública, esboçar a estrutura e o funcionamento do SIAFI, demonstrar o funcionamento do plano de contas no SIAFI, e justificar a sua importância para a Administração, explicar os resultados contábeis, quando da emissão dos documentos de despesa, de receita e de recolhimento de impostos, identificar e descrever os procedimentos contábeis no SIAFI e no SIAFIWeb relativos às Unidades Gestoras e justificar a importância do SIAFI para a Organização. Citar a importância da estrutura contábil e balanços públicos baseados nas Lei nº 4.320/64; Lei Complementar de Responsabilidade Fiscal nº 101/2000; Portaria nº 751/2009 da Secretaria do Tesouro Nacional; e, Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público NBCASP/CFC 2008 (Cp). **ET–FLEXIBILIDADE**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada uma AA, do tipo escrita (trabalhos individuais ou em grupo).

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, do tipo escrita.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Osni Moura – Contabilidade Fácil . São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, Osni Moura – Contabilidade Comercial Fácil . São Paulo: Saraiva.

RIBEIRO, Osni Moura – Contabilidade de Custos Fácil. São Paulo: Saraiva.

HOUAISS, A (Ed.). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

BRASIL. AMAN. NOTA DE AULA CONTABILIDADE 3º ano C Int. Resende: Gráfica acadêmica, 1ª EDIÇÃO, 2012.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J.C. Contabilidade Básica. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, I.P.S.; ARRUDA, D.G. Contabilidade Pública – da teoria à prática. 1ª ed. São Paulo.

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES VII - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: TÉCNICAS MILITARES VII -Manutenção Orgânica I
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: -Comandar frações em situações de guerra, integrado aos sistemas operacionais.
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: f.Atuar como Oficial de Manutenção.
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: –Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas supervisionar as atividades da oficina de manutenção. Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes.

UD I: Manutenção Orgânica I	**Cg H: 12**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
a. Motores de combustão interna: 1) Componentes básicos que compõe o motor e suas principais funções; 2) Componentes básicos que compõe os sistemas do motor e suas principais funções (alimentação, distribuição, ignição, lubrificação e arrefecimento); 3) Funcionamento dos motores a 4 tempos; 4) Evidências e sintomas das panes mais comuns nos motores e seus sistemas, juntamente com os procedimentos básicos para evitá-las; 5) Diferenças fundamentais entre os motores ciclo Diesel e ciclo Otto; e 6) Funcionamento dos motores a 2 tempos.	3	-	- Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA no ambiente interagência de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 70-MC-10.223, EB20-MC-10.201, o C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações. (CONCEITUAL) **ET – LIDERANÇA, DEDICAÇÃO. EQUILÍBRIO EMOCIONAL E CAMARADAGEM**

b. Sistemas elétricos: 1) Componentes do sistema de partida e suas funções; 2) Componentes do sistema de carga e suas funções; 3) Componentes do sistema de ignição convencional, eletrônica e suas funções; e 4) Componentes do circuito de sinalização e iluminação.	3	-	- Compreender os conceitos, a organização, as técnicas, táticas e procedimentos e o planejamento de uma segurança de P Sen de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no estabelecimento de um PSE. (CONCEITUAL) **ET – LIDERANÇA, DEDICAÇÃO. EQUILÍBRIO EMOCIONAL E CAMARADAGEM**
c. Sistemas de direção e suspensão: 1) Componentes do sistema de direção convencional de uma Vtr sobre rodas e suas funções; 2) Componentes do sistema de direção hidráulica e suas funções; 3) Tipos de sistemas de suspensão, suas vantagens e desvantagens; e principais componentes dos diversos sistemas de suspensão e suas funções.	2	-	- Compreender os conceitos, organização, as técnicas, táticas e procedimentos a serem adotados no estabelecimento de um PBCE, PBCVU e PBCFlu em uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no estabelecimento deste tipo de posto. (CONCEITUAL) **ET – LIDERANÇA, DEDICAÇÃO. EQUILÍBRIO EMOCIONAL E CAMARADAGEM**
d. Sistemas de freios, rolamentos e transmissões (caixa de mudança de velocidade, transmissão articulada, embreagem e CTM): 1) Tipos de acionamento dos sistemas de freios, formas de atuação nas rodas, seus principais componentes e suas funções; 2) Componentes do sistema de transmissão, seus principais componentes e suas funções; 3) Pneu com câmara e sem câmara, pneus radial e diagonal; 4) Significado das principais inscrições dos flancos de um pneu; e 5) Importância de uma correta calibragem do pneu, do alinhamento e do balanceamento das rodas.	4	-	

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções.

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão (até cinco).

2. Avaliação da Aprendizagem.

a. Avaliação Somativa (AS):

1) Avaliação de Acompanhamento (AA)

Será realizada uma AA, do tipo escrita (trabalhos individuais ou em grupo).

2) Avaliação de Controle (AC)

Será realizada uma AC, do tipo escrita.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA/1	Prova Formal	01	01	I (Intr Cont)
Somativa	AA/2	Prova Formal	01	01	I (Mnt Org I)
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I (Intr Cont)

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITOBRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)

PLANO DE DISCIPLINA TÉCNICAS MILITARES VII - 2019

Curso/Seção: Curso de Intendência
Disciplina: Técnicas Militares VII – Operações em Situações de não Guerra
Ano: 2º Ano

COMPETÊNCIA PRINCIPAL:
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: –Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: –Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem.

UD I: Operações em Situações de não Guerra	**Cg H: 08**		**OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL**
ASSUNTOS	**D**	**N**	
1. Introdução às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências a. As operações de não-guerra e as OCCA. b. Fundamentos das operações interagências. c. Fundamentos das regras de engajamento.	2	-	Compreender e descrever as características e peculiaridades das OCCA no ambiente interagência de acordo com o MD 33 M-01, MD 33 M-10, MD 33 M-12, EB 70-MC-10.223, EB20-MC-10.201, o C 85-1 e as leis e normas em vigor, com a finalidade de comandar sua fração nestas operações. (CONCEITUAL) **ET–LIDERANÇA**
2. Segurança de Ponto Sensível (PSE) a. Generalidades. b. Organização da tropa. c. Planejamento e preparação da tropa. d. Equipamento e material utilizado. e. Execução da operação. f. Medidas de Segurança.	4	-	Compreender os conceitos, a organização, as técnicas, táticas e procedimentos e o planejamento de uma segurança de P Sen de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no estabelecimento de um PSE. (FACTUAL) **ET–LIDERANÇA**
3. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu. a. Generalidades. b. Organização da tropa. c. Planejamento e preparação da tropa. d. Equipamento e material utilizado. e. Execução da operação. f. Procedimentos na revista de viaturas,	2	-	Compreender os conceitos, organização, as técnicas, táticas e procedimentos a serem adotados no estabelecimento de um PBCE, PBCVU e PBCFlu em uma Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, de acordo com o MD-33-M-10, C 85-1, CI 7-10-1 e Caderneta Operacional do CIGLO, com a finalidade de comandar uma fração no

embarcações e pessoal.			estabelecimento deste tipo de posto. **ET–LIDERANÇA**

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1.Procedimentos Didáticos.

1) Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, prática controlada, trabalho em grupo e exercício militar.

2) As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução e Planos de Sessão.

2. Avaliação da Aprendizagem.

1) Será realizada 01 (uma) Avaliação de Acompanhamento (AA), com duração de 02 (duas) horas, abrangendo toda a matéria de Não Guerra, a ser aplicada no decorrer do 4º ano.

2) A Avaliação de Acompanhamento (AA) conterá os assuntos ministrados durante toda a disciplina.

3) O C Inf será o responsável pela montagem da avaliação bem como pela condução da relatoria para todo os cadetes do Corpo de Cadetes.

4) A Retificação da Aprendizagem (RetAp), a ser realizada após a AA, terá a duração de 01(uma) hora e deverá focar a revisão dos principais erros cometidos, bem como no core da disciplina, qual seja, as Operações de Coordenação e Cooperação com as Agências.

5) Poderão ser realizadas Avaliações Formativas ao longo do processo ensino-aprendizagem.

3. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN, as diretrizes estabelecidas pelo Escalão Superior e o que prescreve as diretrizes estabelecidas pelo Exército Brasileiro. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme a 3ª Seção do Curso de Intendência.

4. Orientações para as situações-problema:

1) A instrução prevista no item 1. Introdução às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências tem como objetivo tão somente realizar uma apresentação inicial da disciplina, introduzindo seu conteúdo mais importante, a fim de contextualizar as instruções que virão em sequência. Cabe salientar que não se deve aprofundar as OCCA, tampouco o conceito de não guerra, nem qualquer consideração, pois a parte conceitual da disciplina será explorada com mais profundidade no módulo do 4º ano.

2) Para o conteúdo previsto no item 2. Segurança de Ponto Sensível, recomenda-se a explanação teórica da atividade de PSE em 01 tempo em sala de instrução, seguida de 02 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg de parques, no escalão pelotão, e uma prática noturna completa, de forma inopinada ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.

3) Para o conteúdo previsto no item 3. Estabelecimento de PBCE, PBCVU e PBCFlu, recomenda-se a explanação teórica da atividade em 02 tempos de instrução, seguida de 02 tempos para simples prática da ocupação e da atividade dos diversos grupos na Rg de parques, no escalão pelotão, e uma prática noturna completa, de forma inopinada ou não, em local apropriado no campo de instrução ou em área particular.

4) Empregar os conhecimentos e as TTP adquiridas para a situação de Guerra, adaptados e contextualizados para as situações de Não Guerra.

5) Capacitar a operar no quadro tático de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, envolvendo, ao máximo, as particularidades desse contexto.

6) Incorporar as normas de conduta que orientam a atuação pautada pelo sereno rigor, com firmeza e cordialidade. Deve-se exigir do Cadete o procedimento com elevado profissionalismo, correção de atitudes e flexibilidade, para conseguir solucionar problemas sem comprometer o bom nome da Instituição.

7) O cadete deve ser preparado para discernir onde e como aplicar o poder de polícia em prol do cumprimento da missão, sem confundir com a atribuição específica dos órgãos de segurança pública.